

Minha vingança

Parte 1

Eu nunca pensei que fosse contar isso para ninguém, uma coisa que eu nunca mais queria lembrar e que aconteceu mais uma vez na minha vida.

Hoje dia 09 -10 foi exatamente por pura coincidência o dia em que eu fui sequestrada e mantida em cativeiro durante 5 anos da minha vida. Eu só tinha 10 anos ,mas ja tinha um corpo bem desenvolvido e meu vizinho francisco sempre comentando comigo como eu estava grande,ele nos parecia tão bom,se preocupava comigo e meus irmãos, até que em uma quinta - feira ele chegou na casa dele bebado e muito bravo,queria bater em todo mundo. Depois de um tempo ele saiu silencioso,eu estava com meu irmão sozinha em casa ,é que meus pais sairão para jantar,depois de um tempos meus pais voltam para buscar meu irmão, eu não pude ir pois estava de castigo por ter ficado com nota vermelha na escola. fiquei olhando eles irem ,me despedi deles e fui pra cama.Depois de três horas eu escutei um som forte vindo da cozinha,me assustei claro,mas descii pra ver,encontrei a geladeira aberta e varias coisas no chão,me desesperei e sai correndo mas quando cheguei na porta ,ele estava lá. segurando bem forte ele ergueu e me jogou no sofá ,ele estava abrindo as calças,eu gritando e implorando para que não fizesse nada,mas não adiantou ele foi tão cruel comigo,e quanto mais eu gritava ele me batia . Minha vista começou a escurecer e eu fui perdendo a vós e os movimentos... Quando acordei já era de noite,pelo menos parecia , a vista do porão não mostrava nada,e eu amarrada com um pano na minha boca,não entendi o por que dele ter feito tudo isso comigo.

Um bom tempo se passou e eu não sabia de nada,só sabia que fiquei muito tempo naquele porão,muitas vezes nem comia ,acho que ele esquecia que eu estava lá,pois ele nunca me tirou daquela cadeira,lá eu fazia todas as minha necessidades ,eu nem sequer sabia como era meu rosto ,pois ate eu

que não saia,sabia muito bem que pelo tempo que fiquei presa eu teria mudado. O estranho foi que depois dele ter me violentado da primeira vez,ele não tocou em mim depois.

Uma vez ele me desamarrou pra me dar um banho pois nem ele suportava meu cheiro.Na sala em que eu estava tinha uma janela quebrada e a luz do sol apareceu para mim como um susto,pois passei muito tempo sem vê-la,então eu aproveitei que ele tinha saído e tentei abrir mais um buraco que tinha no papelão da janela,mas minhas mãos eram fracas demais,então me joguei contra a janela ,rasgando o papelão e caindo do outro lado da janela.

O sol parecia mais radiante,minha sorte é que minha família ainda morava no mesmo lugar,continuaram a ser vizinhos dele.Quando entrei em casa,eu vi uma criança,parecia ter 2 anos ,minha mãe muito apavorada e meu pai chorando,meu irmão que na época era uma criança já estava bem mais velho,minha mãe me abraçou bem forte,quase não acreditando que era eu que estava lá,me fizeram muitas perguntas e eu respondi todas por que sabia que era meu dever e o que meu vizinho fez é crime,cinco dias depois eu vi a policia levar ele,eu ate podia ver nos olhos dele o ódio que ele estava sentindo de mim, mas o mais curioso é como ele fez para me manter trancada por tanto tempo e ninguém ter percebido e nem ido lá para me procurar. Depois de algumas semanas eu fui perguntar para minha mãe o que aconteceu durante o tempo em que eu estava presa,e segundo ela , ele disse a todos que viu a casa sendo roubada,viu os ladrões me levaram e foi ele que ligou para a policia.

Toquei minha vida ,arrumei um namorado,voltei para a escola,que pelo tempo que estava trancada naquele porão precisava imediatamente de aulas.Depois de 10 anos já noiva e procurando um emprego claro ,vi no jornal falar que o Francisco,o cara que me sequestrou , estava saindo da prisão , nossa aquilo soou como um aviso inesperado.Desisti de arrumar um emprego,meu medo era tão grande que eu não podia me mexer direito,minha sorte era que ele se localizava num lugar diferente do que eu estava , pelo menos já era um ponto de conforto,mesmo assim estou me lembrando do ódio que vi em seus olhos,eu pude jurar que ele iria querer se vingar, mas por que eu tinha que

desconfiar de uma coisa que obviamente iria acontecer. Três semanas depois meu noivo teve uma viagem a trabalho e eu como estava com medo de ficar sozinha em casa fui para a casa da minha mãe que morava no mesmo lugar.

Mesmo achando que estava protegida eu sabia que o primeiro lugar que ele iria me procurar era justamente lá,mas minha razão falou mais alto e eu fui procurar um psicólogo ,mesmo que tenha a possibilidade de ser verdade,também teria a possibilidade de ser coisa da minha cabeça,muito tempo de terapia me fizeram ter certeza que tudo que eu vivi ou pelo menos achava que estava vivendo era fruto do meu trauma e se ele esteve tanto tempo na prisão foi para ele refletir no que fez. Parei de pensar em tudo aquilo e voltei minha rotina normal durante muito tempo.

Depois de um tempo fui ate a casa de mamãe e lá no mesmo quarto em que eu estava naquele dia me veio uma lembrança do dia do meu sequestro.Pensei em me juntar a minha família na sala,então desci e chamei,mas ninguém respondeu,muito estranho tudo aquilo então fui na cozinha e a geladeira estava aberta com varias coisas jogadas no chão , exatamente como naquele dia desesperada virei e lá estava ele na sala a minha espera,pergunte por que ele estava aqui de novo e ele me respondeu que era uma questão de vingança,disse que eu poderia mentir ,simplesmente dizer que tinha me perdido e o ter livrado da prisão. Eu o lembrei do que fez,mas disse que nem se lembrava se isso aconteceu mesmo,me agarrou com muita força,me amarrou e como se eu fosse um animal saiu me arrastando ate o porão onde estava todo o resto da minha família , todos me olharam desesperados como se tivessem me pedindo para ajuda -los. Ficamos trancados lá durante horas,sem comer e nem beber,na nossa própria casa!

parte 2

Já passado mais um dia, estávamos morrendo de fome e de sede.Não conseguir entender por que ele estava fazendo isso com todos , o alvo dele era eu . estava parada tentando pensarem algo para conseguir escapar quando avistei uma brecha de luz em baixo da porta,mas como estava amarrada não

tinha como me deslocar direito e nem abaixar sem fazer barulho, para a minha sorte tinha um caco de vidro preso a uma janela quebrada, mas ia ser difícil para cortar a corda pois o caco era grosso e iria cortar minhas mãos, mas meu desespero para escapar era tão grande que uma simples ferida na mão não iria me impedir. Fiquei na tentativa de conseguir cortar durante três semanas, cheguei em um momento desistir por causa da dor que eu sentia, as feridas já estavam em flama e doíam muito. Mas consegui aguentar a dor até que consegui folgar a corda pois cortar estava impossível, consegui torcer minha mão para tirá-la na corda, alegre com a conquista fui correndo desamarrar todos que estavam lá, mas eles não estavam amarrados com cordas era com corrente e cadeado.

Imaginei que estivesse em minhas mãos a responsabilidade de soltá-los e conseguir fugir daquele lugar. Como a porta estava trancada procurei algo para servir como chave, mas acho que ele já imaginava que poderia acontecer isso e tirou todo tipo de objeto que poderia servir. Mas eu não desisti, comecei a descascar a janela de madeira, até conseguir arrancar algo que servisse, como um golpe de sorte consegui arrancar um fiapo bem grande e pontudo, mesmo conseguindo eu sabia que não iria ser tão fácil abrir a porta com um fiapo, mas no estado que estávamos qualquer coisa servia. Por muito tempo eu tentei até que a raiva me tomou e eu quebrei o fiapo na fechadura.

Fiquei inquieta por muito tempo, mas não tentei nada, pensei em atraí-los e abatê-los com alguma coisa mas a sala estava vazia, nem uma cadeira tinha lá, a janela eu já tinha destruído para conseguir um fiapo. Meu corpo tinha desistido pois eu estava com fome e muita sede, não conseguia me mexer. Me desesperei pois como eu meus parentes também estavam fracos e de poucos em poucos duas pessoas foram morrendo de fome e sede, primeiro os mais velhos, sei lá acho que foi pela idade, a dor que eu sentia ao ver eles morrendo era maior que a fraqueza que meu corpo sentia, minha avó foi a primeira, e depois minha tia mais velha. Chorei por muito tempo vendo o corpo delas jogado no chão, sem nenhum movimento.

Depois de uns dias nós começamos a ouvir passos de pessoas pela casa, como estávamos em baixo podíamos ouvir, tentávamos gritar, pedindo ajuda mas era

impossível pois a fraqueza contia nosso corpo e não tínhamos força de nem sussurrar,minha vista começou a escurecer e então eu desmaiei.Quando acordei eu estava sozinha,pense que ele tinha tirado todos de lá,mas não era a mesma sala, a porta estava aberta então eu fui vagarosamente até lá e avistei ele gritando com a minha família, todos estavam lá em baixo na sala ,eu estava no andar de cima .e olhei de cima da escada, escondida para ele não me ver. Ele desviou o olhar para a escada então rapidamente me escondi se deitando atrás da parede,pois correr eu não conseguia ,eu estava de costas para um quarto escuro,ouvi ele subindo a escada e entrei desesperada para me esconder,então senti alguém me agarrar por trás e segurar minha boca,essa pessoa sussurrou no meu ouvido.

Parte 3

"Fique quieta ele pode nos ouvir..."

meu coração acelerou mas eu confiei já que ele não tentou me matar,eu não conseguia falar e não consegui perguntar o que ele estava fazendo lá.

Ele delicadamente me deitou ao seu lado e me deu água,era a unica coisa que tinha por lá. Aquele quarto era o da minha mãe e tinha um banheiro,ele me pediu para descansar e eu então dormi.Quando acordei já era a noite e ele estava me olhando meio estranho ,quando acordei a luz estava acesa e surpreendentemente eu ja podia falar,eu então pergunte por que a luz estava acesa e ele disse que o francisco tinha saído,eu o perguntei o que ele estava fazendo lá,e ele me contou toda a sua historia.Me surpreendi pois tinha acontecido quase a mesma coisa comigo.Eu pensei em logo sair dali,mas ele me alertou que era impossuível,ele montou um sistema de segurança nas portas de entrada para a casa,nós tentarmos abrir as portas o sistemas o avisa por um aparelho.o estranho é que ele não colocou câmeras na casa,mas se colocou são impulsiveis de localizar.Nó pensamos que ele podia estar aprontando algum tipo de jogo com a gente,mas não demostrou nada parecido. Nós o ouvimos chegar e apagamos as luzes,olhamos da janela e vimos armas dentro de uma mochila que ele carregava,ficamos calados e nos escondemos no banheiro,nos trancamos e ficamos lá por um bom

tempo.amanheceu e eu o ouvi sair de moto, acordei o menino e nossa que boba tinha esquecido de perguntar se nome, ele me falou que era Felipe, eu ri pois nossa que situação, presa com alguém que nem sabe o nome ,ele também me perguntou o meu e eu então disse "Denise"...

- Denise ,sei que poderemos sair daqui... - ele falou com firmeza,mas eu não cofiei e neguei,e ele afirmou -vamos sim,ja pensei em alguma coisa.Eu então o perguntei o que era,e ele me falo que ele sempre chega bêbado,e eu poderia atrain-lo enquanto ele pegava algo para o acertar,então nos o amarramos e corremos para fora da casa ! Eu quase gritei de alegria mas pensei que antes nos poderíamos gritar da janela,vai que alguém nos ouvisse,e então gritamos,mas a rua parecia deserta,sem movimento,ruido ou algo parecido. Então esperamos o Francisco chegar para por em pratica o plano.

Parte 4

Denise saiu do quarto em direção ao Francisco,usou uma tática de sedução que fez ele desviar sua atenção para ela ,Felipe então pegou um pedaço de madeira que tinha arrancado da cadeira do quarto em que eles estavam,ele ergueu a mão bem alto,fazendo sinais com o rosto ,sinais que indicavam raiva,só que aconteceu o que eu menos esperava, ao invés dele bater em Francisco ele me acertou e enquanto eu desmaiava ouvia o riso dele ,um riso de quem armou e cairão na armadilha dele.Meu ultimo cenário era a sala,em que eu não encontrei meus parentes,fiquei desesperada pois das ultimas vezes que eu os vi eles estavam sempre lá,e agora não estavam.Acordei no mesmo quarto em que estava antes,solitária ali eu fui relacionando os fatos,os passos que eu ouvia não eram de outras pessoas na casa ,eram dos dois . - mas e as armas que a gente viu ele trazendo na mochila? sera que ele matou minha família?

Fiquei com essa interrogação até que ouvi gritos durante uma semana inteira ,eram as vozes de cada pessoa da minha família que ele tinha mantido em cativeiro junto comigo,mas continuo com a interrogação de sempre: - se é a mim que ele quer por que ferir minha família ?

Eu pensei por muito tempo e encarei uma realidade que com certeza era

verdade,ele tinha matado minha família para me ferir.Mas se é para ferir eu decido feri-lo também,mas de um jeito não só emocional,mas de todas as formas que eu poder feri - lo!

Minha primeira estrategia era conseguir escapar daquele quarto,como eu conhecia a casa melhor que eles,nem os dois juntos iriam conseguir me deter.(minha imaginação era muito fértil,mas esperai até que faz sentido). Minha vantagem era que eu não estava amarrada,mas a sala como sempre estava vazia e sem nada no interior,mas eu não desisti.

Lembrei da janela que eu estava despedaçando para tentar abrir a porta,mas eu não fui tentar abrir a porta ,muito pelo contrario tentei despedaçar ainda mais a janela para conseguir escapar por lá.Iria demorar muito,mas para quem já estava por bastante tempo presa,não iria fazer diferença.Uma coisa que não entra na minha cabeça era como ninguém podia nos ouvir,pois os gritos que a minha família dava até o vizinho mais distante da rua poderia ouvir!

Esta ai mais um fato que não consigo entender,as vezes acho que todos sabiam e fingiam que não viam,mas não estou em posição de querer responder,minha alternativa era escapar dali para poder solucionar tudo aquilo. a janela estava quase destruída,mas era muito estranho por que eles nunca foram se quer me olhar,vigiar ou algo assim.Mas pelo menos era vantagem não é mesmo! Continuei a tirar pedaços de madeira da janela,a minha sorte é que a janela já estava com o vidro quebrado,era mais fácil para puxar os pedaços de madeira,agora era complicado para conseguir passar por aquele pequeno buraco e era o maior que eu pude fazer.

Parte 5

Fiquei sentada no quarto,como sempre morrendo de fome e de cede,e tentando descobrir como iria passar por aquele buraco, aquele minuscuro buraco mas que era o buraco da minha salvação,por que não tinha algo pesado naquele quarto para mim quebrar logo aquela parede e aliviar minha cede de fugir daquele lugar?

Comecei a ouvir vozes no corredor do porão, fiquei bem quieta para ouvir quem era e percebi que era eles dois, sentei no centro do quarto e fiquei esperando eles abrirem a porta, como eu desconfiei eles abriram e me encararam por um bom tempo, olharam para a janela e me perguntaram o que eu estava fazendo, me agarraram pelos cabelos e me levaram para outro quarto, só que desta vez eles fizeram turnos para me vigiar, fiquei desesperada pois queria uma chance para sair pelo menos daquele quarto. Esperei o turno do Francisco acabar e assim que vir o Felipe eu iria dar um jeito de atrair ele para o quarto e depois dele entrar eu teria que me virar para fugir. Esperar o turno dele cansava e toda hora ele olhava para ver se eu estava dormindo, e eu fingia sempre. Depois de muita demora ele subiu e o Felipe desceu, eu comecei a bater na porta pedindo ajuda, parecia que ele não estava nem aí para mim, até que uma hora ele resolveu entrar, me perguntou o que estava a vendo e eu comecei a me aproximar dele mas com medo da arma que ele carregava, ele em seguida trancou a porta e guardou a chave no bolso mais fundo de sua calça, encostou sua arma na parede e agarrou na minha cintura, eu estava com medo dele mas não deveria desistir era minha chance de escapar de lá, continuei firme e fui tirando a camisa de botões branca aproximei meus lábios dos dele e o beijei suavemente, parecia que surgiu um desejo dele por mim e de mim por ele, que eu acabei aos poucos esquecendo do plano e me entregando nos braços de Felipe.

Ele me segurava com uma firmeza que eu não reconhecia, em quanto tirava minha regata ele beijava meu pescoço, e passava as mãos em minhas pernas, eu arranhava suas costas com minhas unhas e mordia seus lábios com fervor, a cede que nos dois sentíamos era tão grande que os atos começaram a esquentar e nem eu poderia mais descrever como foi aquela noite, as mãos pesadas dele derre pente passou a estar suaves e me tocarem com muita leveza e fazerem meu corpo arrepiar com um simples toque, ele me perguntava o que estava fazendo, que não podia, mas o desejo praticamente o obrigava a fazer aquilo. Nós passamos a noite inteira lá, vivendo e desfrutando do bem em que aquilo estava nos proporcionando, nós queríamos nos encontrar toda noite, sem parar ficar longe um do outro era insuportável.

Quando ele saiu do quarto, eu voltei ao meu consciente e percebi que estava

me deixando levar por uma atração e acabei faltando com o compromisso de fugir daquele lugar,mas enquanto parte da minha cabeça queria sair dali a outra parte exigia ficar para desfrutar mais uma vez do perfeito momento vivido pelos dois.Então refleti e pensei em perguntar para ele por que ele estava fazendo tudo aquilo comigo.

A noite chegou e ele enfim entrou no quarto,me encontrou sentada encolhida ele me abraçou e me perguntou por que eu estava tão triste,eu o falei que não estava triste mas sim enganada,o perguntei por que fazia tudo aquilo por que ajudava o Francisco.Ele demorou para responder,ficou um bom tempo calado olhando para meu olhos e então tomou coragem e falou:Ele é meu pai,tudo que estou fazendo é por ele!

desesperada o contornei:

- mas você apoia isso,acha mesmo o que ele faz certo?

Ele virou a cara e ficou parado,e falou que não concorda mas ele é a unica pessoa de sua família e se ele não o apoiar não terá mais ninguém para confiar eu contar.Eu olhei bem nos olhos dele e vi a verdade quando ele falava,o abracei e falei que ele poderia contar comigo para tudo.

Parte 6

Naquela noite só ficamos abraçados,conversando e se confiando.depois de um bom tempo ele saiu e eu fiquei sozinha pensando.

Não lembrava dele,pois o Francisco sempre viveu com minha família e eu nunca vi criança nenhuma e além disso ele nunca disse que tinha filhos,mas vai que tinha e a criança morava com a mãe ou sei lá.Mais uma vez me via lá sozinha e sem saber o que fazer da minha vida,minha sorte era que eu não estava presa a uma cadeira ou aquele troglodita não tentou me estuprar mais uma vez.Minha cabeça estava revirada de maus pensamentos e coisas e idéias banais que eu tinha,parece que o dia demorava cada vez mais para passar,ouvi um barulho de moto e pensei que fosse o Francisco saindo ,mas pensei errado era o felipe,ele desceu até onde eu estava,abriu a porta e me arrastarias mancou até a sala,lá eu vi varias manchas de sangue,mas não tinha

corpo nenhum,a porta estava aberta mas eu não podia sair por que ele estava lá ,na minha frente me encarando,não dizia nada e nem eu.Ele me olhava dos pés a cabeça parecia que estava procurando algo em mim,mas não dava para saber o que ele procurava ! ele agia muito estranho,virou de costas e saiu andando bem devagar em direção a cozinha, ele andava em puro silêncio sem olhar para trás,eu desesperada corri para fora ,o brilho do sol era forte e chegou a doer meus olhos e eu gritando por Deus:

- Meu Deus o que estava acontecendo.ele ficou louco?me manteve presa por tanto tempo e agora me deixou sair sem motivo e nem lógica!!!

Eu corri a rua inteira gritando e chorando,mas parece que ninguém me ouvia,a rua estava deserta e sem vida nenhuma . Correndo pela rua eu não encontrava saída parece que todas as passagens para sair de lá estavam bloqueadas e eu não tinha escapatória. Oque aquele louco maniaco tinha feito comigo? Como ele pode devastar toda aquela rua e a bloquear? Como todos daquela cidade não iam naquela rua ,e por que esta acontecendo tudo isso comigo?

Essas era minhas perguntas ,me perguntava isso toda hora,durante todo o instante em que eu estava deitada no meio da rua,jogada a tristeza e ao desgosto.Comecei á ouvir telefones tocar,até o orelhão da minha rua tocava,quando atendia caia a ligação e eu continuava a vagar e a me perguntar o que estava fazendo lá.ouvi barulho de moto vindo em minha direção,rapidamente corri para trás de uma lata de lixo que tinha do lado da rua ,parei em prestei bem a atenção e vi pra onde aquela moto estava indo,ela virou um beco e desapareceu! Fui correndo para aquele beco e quando cheguei lá vi uma avenida,Meu deus Tanto tempo que eu morava naquela rua e nunca vi aquela avenida,atravessei o beco e sai direto nela,eu via carros passarem por lá ,virando a estrada que ia direto na minha rua,mas pararem e darem meia volta por causa de uma placa que dizia:

"rua interditada!"

e a entrada da rua estava lacrada com madeiras de um canto ao outro.Deus como eu não poderia ter visto aquilo,nem fazia tanto tempo que eu e minha família tínhamos sidos presos.?

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

